

Sarney ignora apoio a FH do Conselho Político do PMDB

Possível candidato do partido diz que convenção é soberana

Gustavo Miranda/25-7-97

Mônica Gugliano

• BRASÍLIA. A recomendação do Conselho Político do PMDB de apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso não desanimou o presidente do partido, deputado Paes de Andrade (CE), nem os possíveis candidatos à eleição de 1998 pela legenda. O senador José Sarney (AP), um deles, não menospreza a decisão, que considera um fato político. Mas ressalva que o assunto só será resolvido em junho, quando forem feitas as convenções para a escolha de candidatos.

— Nunca estive animado nem desanimado com minha candidatura. Mas meu nome continua à disposição do partido, se resolver, no momento oportuno, ter candidato — disse.

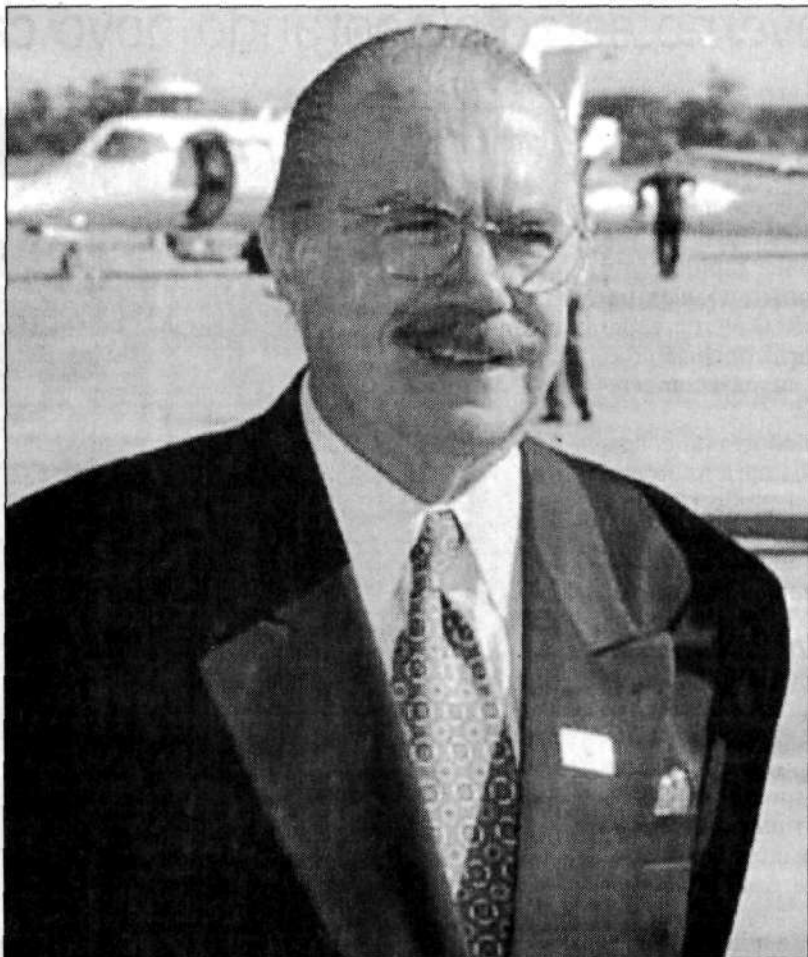
Outro possível candidato, o ex-presidente Itamar Franco tem feito uma avaliação semelhante. Itamar considera precipitada qualquer decisão agora. Defende que o partido tome a decisão na convenção de junho.

Itamar e Sarney querem adiar decisão ao máximo

Itamar e Sarney têm estratégias semelhantes. Querem adiar ao máximo a decisão e trabalham com opções parecidas. Se até 98 o quadro político mostrar que Fernando Henrique continua sendo imbatível, Sarney vai disputar a reeleição. Itamar poderá tentar o Senado ou o Governo de Minas. Se o cenário mostrar que há chances, vão chegar a um acordo sobre quem será o candidato. Sarney já anunciou que, se Itamar concorrer, terá seu apoio.

O senador Roberto Requião (PR) corre por fora. É o único que não trabalha com opções. Diz estar convencido de que o partido mudará de idéia e fixa até prazo para que isso aconteça: março. Na sua opinião, os integrantes do Conselho recomendaram o apoio à reeleição para prorrogar os benefícios que têm no Governo.

— Eles estão agarrados aos cargos e apostando que a gente desanima com a recomendação deles. Essa decisão não é para ser cumprida — desafia.



JOSÉ SARNEY: espera por uma definição mais clara do quadro sucessório

Paes continua com as articulações para a convenção, que pretende fazer em 25 de janeiro. Indiferente a tudo e a todos, agarra-se à sua autodefinição favorita:

— Sou duro como o cactus no deserto. Não vão me dobrar.

A briga de Paes, agora, será para mobilizar as bases e conseguir quorum na convenção que convocou. Ontem, deferiu o recurso do deputado Marcelo Barbieri (SP), que presidiu a reunião do conselho. Barbieri, primeiro vice-presidente, pede que a convenção anule as duas moções aprovadas pelo conselho. Uma recomenda o apoio à reeleição e a outra convoca eleições para a Executiva e para os diretórios regionais na convenção. Segundo Barbieri, uma das irregularidades teria sido o voto aberto dos integrantes do conselho a favor da reeleição. Os governistas vão trabalhar para que a convenção não aconteça, determinando a seus

delegados que não compareçam.

Os governistas já começaram a trabalhar a estratégia para as ligações estaduais. Anteontem, foram ao Palácio do Planalto e comunicaram a decisão a Fernando Henrique, aproveitando para lembrar que esperam sua neutralidade nos estados em que os aliados tiverem diferentes candidatos.

O presidente fez questão de agradecer publicamente a manifestação de solidariedade do PMDB ao Governo. Segundo o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, o presidente considerou o gesto importante e significativo, tendo em vista o difícil momento pelo qual passa o país em razão da crise mundial.

— O presidente quer agradecer a solidariedade do PMDB num momento tão importante como este que vive o país. É importante que a classe política mostre unidade na defesa da estabilidade da moeda — disse. ■